

Vidal, verteu para oferecer ao Papa, querendo convencê-lo de que o caráter do movimento religioso do Brasil não era, em verdade, simplesmente clerical, como indicava o governo, porém essencialmente anti-dogmático.

Rocha Lima, nascido em 1855, faleceu no dia 28 de julho de 1878.

Na sua ascendência, encontra-se seu avô, advogado Miguel Antônio da Rocha Lima, da família Moreira-Silveira (Preá), homem de poucos estudos, mas de admirável senso íntimo, que fez na Independência e movimentos consecutivos, papel o mais conspícuo, revelando grandes dotes de espírito e caráter de têmpera melhor. Exerceu o cargo de ouvidor pela lei (interino) e governou o Ceará em 1831 como vice-presidente.

Seu pai, do mesmo nome, foi empregado público de segunda categoria, homem hábil, que não desmerecia a mulher que tomou, muito inteligente, vivaz e solícita pela educação dêsse único filho que tivera.

Essa ilustre matrona de sangue pernambucano, parte da família Bezerra, que emigrara para o Ceará antes de 1800.

Todos pertencem hoje ao domínio da boa memória.

29-7-1900.

JOÃO BRÍGIDO

DOMINGOS OLÍMPIO

Domingos Olímpio teve a morte súbita e épica das grandes árvores, que o raio fulminou em plena pompa e em plena glória. — quando estão dando a sua melhor sombra e os seus melhores frutos.

Aquele belo espírito estava na sazão fecunda que produz as mais ricas e as mais fortes criações. A sua atividade era agora fenomenal. Dirigia os "ANAIS", escrevia a *Crônica Política* dessa revista, revia um romance — O *Almirante*, publicava outro: O *Uirapuru*, preparava a *História da Missão de Washington*, — e advogava: ainda na véspera da morte, alcançara uma vitória no Supremo Tribunal. Mas todo êsse trabalho formidável ainda não satisfazia a sua atividade mental; Domingos Olímpio era dos que, como diz o povo, descansava carregando pedra: os seus momentos de repouso e de recreio, nos poucos minutos que podia dedicar ao convívio dos amigos, era ainda período de produção intelectual: a sua conversação era um maravilhoso tecido de imaginação, de análise, de crítica, um fogo de vistas, do qual rebentavam anedotas e invensões que eram verdadeiras criações literárias.

O alegre, o expansivo, o bom, o amado *Pojucan* possuía como ninguém,

todos os segredos dessa difícil e admirável *arte de conversar*, que Théophile Gautier tinha como a mais admirável e difícil de todas as artes.

Ouvi-lo era realmente um prazer artístico: a sua ironia era sem malícia, as suas invenções eram de uma inocência angélica, e ninguém sabia como êle salientar um defeito sem ofender o defeituoso e rir de uma vaidade sem magoar o vaidoso.

Neste momento, em que ainda não vim a mim do magoado espanto em que me deixou a sua morte repentina. — é êsse o Domingos Olímpio que está aqui vivendo na minha saudade: o Domingos Olímpio íntimo, o homem, o companheiro e o amigo cuja convivência foi um dos maiores encantos da minha vida literária.

Do escritor, do homem de letras, nada se pode dizer que o público já não saiba: a publicação de *Luzia-Homem* foi um tão belo e ruidoso triunfo, que êsse livro forte, humano, e profundamente *nacional* deu ao autor, em todo o Brasil, uma celebridade, que perdurará, enquanto formos um povo, e enquanto tivermos uma literatura.

O homem de letras continua a viver... Mas quem nos dará mais, daqui por diante, o nosso Domingos Olímpio *homem*, tão afável, tão simples, tão carinhoso, cuja palestra era um tão requintado prazer para o nosso ouvido, e cuja alegre, comunicativa e inteligente bondade era um tão grande consôlo para a nossa alma?

Ainda a última vez que estive com êle, numa esquina de rua, num encontro com êle, tais coisas me disse e narrou, rápido, com aquela frescura de imaginação e aquela precisão de colorido tão seus. — que saí dali deliciado, admirando a mocidade persistente daquêle homem de 56 anos...

E lá se foi a mocidade, lá se foi o brilho, lá se foi tôda palpação daquela nobre vida! O raio desceu subitâneo, — a grande árvore caiu, esplêndida, cheia de flôres, de frutos, e de ninhos...

Outubro, 8 1906.

OLAVO BILAC